



**RAÍZES DA ARTE-XÁVEGA
E O EMPREENDEDORISMO
NO TURISMO HISTÓRICO
- MICROCREDENCIAL [MCT] -**

Susana Luzir / Shutterstock.com

N.º ECTS / HORAS DE TRABALHO DO ESTUDANTE

[3 ECTS | 78 horas]

COORDENAÇÃO

José António Porfírio | jose.porfirio@uab.pt

VICE COORDENAÇÃO

Maria Rosário Bastos | Maria.Bastos@uab.pt

CONTACTOS PARA INFORMAÇÕES

alv.info@uab.pt

ÍNDICE

1. Introdução
2. Objetivos
3. Competências
4. Destinatários
5. Condições de Acesso
6. Pré-requisitos para a Frequência do Curso
7. Metodologia de Ensino
8. Estrutura Curricular e Plano de Estudos
9. Módulos Curriculares
10. Avaliação e Classificação Final
11. Docentes – CV resumido

1. INTRODUÇÃO

MICROCREDENCIAIS

Segundo a Comissão Europeia, “microcredenciais” são qualificações que certificam resultados de aprendizagens resultantes de cursos curtos ou de módulos, tendo em vista a requalificação e atualização profissional de cada um. Estas qualificações podem ser obtidas pelos cidadãos com diversas modalidades de aprendizagem, presencial, a distância online ou mista.

Seja qual for o regime ou forma como são obtidas as qualificações, a Comissão Europeia vê nas microcredenciais uma oportunidade de aprendizagem flexível e inclusiva, no contexto dos sistemas de ensino e formação europeus e uma nova forma de acreditação adequada a diferentes necessidades.

Estas qualificações, por norma de curta duração, serão essencialmente úteis para quem pretende complementar o seu conhecimento e competências ou para quem pretende requalificar-se, procurando novas oportunidades no mercado de trabalho.

Na sua essência as microcredenciais assentam e dão resposta ao conceito e à prática de uma “aprendizagem ao longo da vida”.

ENQUADRAMENTO

A arte-xávega foi e continua a ser um tema culturalmente marcante para a sociedade. Considerada património material e imaterial, integrada em circuitos turísticos e subsistindo em diversas comunidades piscatórias, representa um modo de vida que tende a desaparecer e, por isso, se torna essencial promover. Esta ação abre as portas da Universidade para a comunidade externa, democratizando o conhecimento e cumprindo com a função de aproximação da academia à sociedade. O seu carácter inovador reside na abordagem adotada na ótica da História Ambiental, a qual, embora contemplada em alguns projetos de investigação de âmbito europeu e nacional, só agora é inserida nos curricula dos cursos formais de História, nomeadamente com o início da UC de tópicos de História Ambiental na Universidade Aberta que começará a ser lecionada no ano letivo de 2023-2024 (cf. Diário da República, 2.^a Série de 10 de fevereiro de 2023, despacho n.º 2048/2023, p. 166). Para além deste facto, procura-se nesta formação dar um sentido de aplicação ao conhecimento, promovendo o espírito empreendedor dos formandos, nomeadamente com a consideração da possibilidade de desenvolvimento de projetos empreendedores ligados ao turismo. Desse modo, esta microcredencial destina-se ao público em geral, nomeadamente, curiosos/interessados

no tema, discentes universitários, ONG'S, Autarquias, Associações, Guias Turísticos, entre outros.

2. OBJETIVOS

O curso tem como objetivos:

1. Promover uma contextualização geral acerca da história da arte-xávega na relação comunidades humanas/ambiente;
2. Elencar as fontes para o conhecimento da pesca do grande areal ao longo dos tempos;
3. Promover a participação ativa dos formandos na construção da memória coletiva ligada à arte-xávega, através da recolha de testemunhos da tradição oral, que complementem o conhecimento académico produzido acerca do tema;
4. Desenvolver a criatividade e o espírito empreendedor, através do incentivo à criação de negócios ligados ao turismo, em particular na região e setor de atividade visadas.

3. COMPETÊNCIAS

Espera-se que os participantes adquiram as seguintes competências, que lhes serão identificadas no documento certificador desta microcredencial:

- a) Identificar e capacitar para o reconhecimento e preservação do património material e imaterial integrante da memória coletiva;
- b) Reconhecer a evolução da pesca no grande areal em termos de longa-duração;
- c) Contribuir para a análise da sustentabilidade e viabilidade desta arte de pesca;
- d) Desenvolver uma visão estratégica e empreendedora para o aproveitamento turístico deste património.

4. DESTINATÁRIOS

São destinatários desta microcredencial:

1. Todas as pessoas de qualquer área de formação técnica/científica que pretendam aprofundar o seu conhecimento nas áreas da História e do Turismo ligado às zonas costeiras;
2. Todos os discentes universitários;

3. Todos os profissionais que estejam direta ou indiretamente ligados a áreas do Turismo, ONG'S, Autarquias, Associações, entre outras.

5. CONDIÇÕES DE ACESSO

Este curso rege-se pelo Regulamento da oferta educativa da Universidade Aberta.

6. PRÉ-REQUISITOS PARA A FREQUÊNCIA DO CURSO

Tratando-se de um curso de ensino a distância na modalidade de e-learning, a sua frequência exige que as/os candidatas/os tenham acesso a computador com ligação à Internet e possuam conhecimentos de informática, na ótica do utilizador, incluindo de navegação na Internet.

7. METODOLOGIA DE ENSINO

Este curso será lecionado em português. As atividades de ensino-aprendizagem são realizadas em regime de ensino a distância, em ambiente completamente virtual com recurso a uma plataforma de e-learning. O curso é antecedido por um módulo inicial de Ambientação Online com a duração de uma semana, com o objetivo de permitir que as/os estudantes se familiarizem com o ambiente de trabalho da Plataforma AbERTA da Universidade Aberta e adquiram competências fundamentais de comunicação online e competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual.

Na microcredencial “Raízes da arte-xávega e o empreendedorismo no turismo histórico” é adotado o Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta, o qual se orienta pelos seguintes princípios:

- Ensino centrado no estudante, o que significa que ele é ativo e responsável pela construção de conhecimento.
- Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem (conteúdos e atividades), o que significa a ausência de imperativos temporais ou espaciais. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona, o que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo, já que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir, dialogar e interagir.

- Ensino baseado na interação diversificada quer entre estudante-docente quer entre estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos. Este princípio concretiza-se em dispositivos de comunicação variados que o docente planeia e concebe de acordo com a sua estratégia pedagógica.
- Ensino promotor de inclusão digital, entendida como a facilitação da utilização das Tecnologias de Informação e da Comunicação, como também o desenvolvimento de competências para a análise e produção de informação digital. Estes princípios são implementados com recurso a dois elementos fundamentais no processo de aprendizagem:

A Classe Virtual – A/O estudante integra uma turma virtual onde têm acesso as/os professoras/es do Curso e as/os restantes estudantes. As atividades de aprendizagem ocorrem neste espaço e são realizadas online, agregando uma série de recursos, distribuídos por diversos momentos de trabalho coletivo e pela interação entre professor(a)-estudante e estudante-estudante. A comunicação é essencialmente assíncrona e, por isso, baseada na escrita. No processo de aprendizagem, e quando se justifique, podem ainda ser utilizados instrumentos de comunicação síncrona, como a videoconferência, com recurso à plataforma Colibri.

Neste Guia de Curso está definido um percurso de trabalho, apoiando-se na autoaprendizagem e na aprendizagem colaborativa entre estudantes. Com base nos materiais de aprendizagem disponibilizados ou indicados na bibliografia, o/a professor/a organiza e delimita os períodos de autoaprendizagem e reflexão individual, os quais são seguidos pela realização de atividades e períodos de interação diversificada na turma virtual.

8. ESTRUTURA CURRICULAR E PLANO DE ESTUDOS

O Curso “Raízes da arte-xávega e o empreendedorismo no turismo histórico” (3 ECTS*) está estruturado em 11 semanas letivas, com 6 módulos obrigatórios, conforme a seguir se indicam:

* O ECTS (Sistema Europeu de Transferência de Créditos) foi desenvolvido pela Comissão Europeia. Os créditos ECTS representam o volume de trabalho que o estudante/formando deve produzir. Na UAb 1 ECTS equivale a 26 horas de trabalho do formando.

Módulo	ECTS	Docente / Formador
1. Ambientação ao contexto do e-learning	N/A	Maria Rosário Bastos José António Porfírio Olegário Pereira
2. Caraterísticas e Geografias da arte-xávega	0,6	Maria Rosário Bastos Olegário Pereira
3. A xávega na história portuguesa	0,6	Maria Rosário Bastos Olegário Pereira
4. Presente e Futuro: contribuição cidadã	0,6	Maria Rosário Bastos Olegário Pereira
5. Criatividade e Inovação no Setor do Turismo Histórico	0,6	José António Porfírio Olegário Pereira
6. E-atividades para avaliação contínua e final	0,6	Olegário Pereira

9. MÓDULOS CURRICULARES

MOD1 - AMBIENTAÇÃO AO CONTEXTO DO E-LEARNING | N/A ECTS

Docente: Maria Rosário Bastos, José António Porfírio, Olegário Pereira

Sinopse

O módulo de Ambientação ao e-learning tem por objetivo a socialização dos participantes e a criação de “um grupo” de trabalho, a familiarização com a utilização do software de gestão do curso, de forma a se adquirirem as competências necessárias à exploração eficaz de todas as suas funcionalidades de intercomunicação, em especial as assíncronas, necessárias à frequência do curso. Os estudantes que já realizaram outras formações na Universidade Aberta ficam dispensados da frequência deste módulo.

Competências

Familiarizar os formandos na utilização da plataforma e recursos disponibilizados.

MOD2 - CARATERÍSTICAS E GEOGRAFIAS DA ARTE-XÁVEGA | 0,6 ECTS

Docentes: Maria Rosário Bastos, Olegário Pereira

Sinopse

- 1) Caraterização e usos da arte-xávega
- 2) Configurações litorais e antecedentes históricos xávega

Competências

Os formandos terão acesso a uma contextualização acerca da tipologia da arte piscatória (modos de aplicação, características) e dos fins para que é utilizada (espécies capturadas); antecedentes da introdução da xávega em Portugal e litorais do grande areal onde foi ou é aplicada.

MOD3 - A XÁVEGA NA HISTÓRIA PORTUGUESA | 0,6 ECTS

Docentes: Maria Rosário Bastos, Olegário Pereira

Sinopse

- 1) Introdução da xávega em Portugal
- 2) Tempos de glória e as comunidades piscatórias

Competências

Os formandos vão adquirir conhecimento acerca da introdução da xávega em Portugal e dos debates em torno da questão; a importância da atividade nos finais da época moderna e na época contemporânea e suas implicações no crescimento das comunidades piscatórias e fluxos migratórios ao longo da costa portuguesa.

MOD4 - PRESENTE E FUTURO: CONTRIBUIÇÃO CIDADÃ | 0,6 ECTS

Docentes: Maria Rosário Bastos, Olegário Pereira

Sinopse

- 1) Uma arte esquecida – situação atual da arte-xávega
- 2) Possibilidades de futuro

Competências

Os formandos participarão ativamente no tema, reunindo fontes históricas diversificadas (materiais e orais); vão analisar e interpretar evidências sobre as possibilidades de regeneração da atividade propondo soluções.

MOD5 - CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO NO SETOR DO TURISMO

HISTÓRICO | 0,6 ECTS

Docentes: José António Porfírio, Olegário Pereira

Sinopse

- 1) O que preciso saber para desenvolver um projeto empreendedor no turismo?
- 2) Como desenvolver Projetos Empreendedores no setor do Turismo Histórico?

Competências

Os formandos irão desenvolver competências para a gestão sustentável do turismo histórico ligado ao património da arte-xávega, assim como, identificar estratégias de gestão em contextos de mudança.

MOD6 - E-ATIVIDADES PARA AVALIAÇÃO FINAL | 0,6 ECTS

Docente: Olegário Pereira

Bibliografia Geral

ALVES, Maria de Fátima Pereira; CASALEIRO, Paula Teresa Abreu; VALENTIM, Isabel Cristina Sá Gonçalves; NETO, Jorge Miguel Gouveia; CASTRO, Paula Cristina de Oliveira; PARDAL, Miguel Ângelo Carmo – Viver do mar: caracterização socioeconómica das comunidades piscatórias de arte xávega em Portugal. RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar, volume 2, n.º 9, pp. 1-23, 2021. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/13276>

DIAS, João Manuel Alveirinho; RODRIGUES, Aurora; MAGALHÃES, Fernando - Evolução da Linha de Costa, em Portugal, desde o Último Máximo Glaciário até à Actualidade: Síntese dos Conhecimentos. In: Estudos do Quaternário (1). Lisboa: APEQ, 1997, p. 53-66. Disponível em: <https://www.apeq.pt/estudosdoquaternario/index.php/eq/article/download/8/8/>

NUNES, Francisco Oneto – Hoje por ti, amanhã por mim: a arte-xávega no litoral central português. Tese de doutoramento em Antropologia. Lisboa: ISCTE-IUL, 2005, pp. 21-33; 70-118. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/16082>

PEREIRA, Olegário Nelson Azevedo; DIAS, João Manuel Alveirinho; BASTOS, Maria Rosário – Considerações sobre a arte xávega em Portugal: sua introdução, desenvolvimento e teorias inerentes. In: Sílvia Dias Pereira; Maria Antonieta C. Rodrigues; Sérgio Bergamaschi, Joana Gaspar Freitas (org.) O Homem e as Zonas Costeiras: Tomo IV da Rede BrasPor. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2015, pp. 121-139. Disponível em: <http://www.redebraspor.org/livros/2015/Braspor%202015%20-%20Artigo%207.pdf>

SOUTO, Henrique – Comunidades de pesca artesanal na costa portuguesa: estudo geográfico. Tese de doutoramento, Geografia e Planeamento Regional. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 1998, pp. 115-172. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/14485>

Manual do Empreendedor, IAPMEI, sd, disponível online em: https://www.iapmei.pt/PRODUTOS-E-SERVICOS/Empreendedorismo-Inovacao/Empreendedorismo-%281%29/DOCS_Emp/ManualEmpreendedor_sd.aspx
<https://turismodocentro.pt/investidores/investe-no-centro/historias-de-empreendedorismo/>
<https://turismodocentro.pt/investidores/investe-no-centro/historias-de-empreendedorismo/estadias-com-historia/>

Nota: Por uma questão de facilidade de acesso optou-se por indicar estudos acessíveis em linha (on-line), tal não impede que ao longo do curso não se possa indicar outra bibliografia.

10. AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO FINAL

Esta microcredencial adota o modelo de avaliação contínua, sendo a classificação final dos formandos o resultado do trabalho desenvolvido ao longo do curso, nomeadamente, a participação ativa nos fóruns e a realização de atividades de avaliação propostas. Assim, a avaliação decorrerá da participação efetiva nas atividades formativas de carácter individual (leitura dos recursos disponibilizados, trabalhos escritos) e nas atividades formativas de carácter colaborativo (interação entre os formandos e docentes, partilha de leituras e conhecimentos, participação nos fóruns de discussão). Espera-se ainda que os formandos apresentem um trabalho final individual acerca do tema abordado na formação.

A classificação final resulta, como tal, da avaliação dos seguintes elementos e critérios:

- Presença e participação nas atividades propostas – 30%
- Trabalho final – 70%

A avaliação será expressa na escala de 0 a 20 valores e a conclusão da formação com aproveitamento está sujeita à obtenção de uma nota igual ou superior a 9,5 valores.

11. DOCENTES – CV RESUMIDO

MARIA ROSÁRIO BASTOS

Licenciada em História e Mestre em História Medieval pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Doutorada em Ciências Humanas e Sociais, Especialidade de História, pela Universidade Aberta. Professora Auxiliar do Departamento de Ciências Sociais e Gestão. Investigadora Integrada do CITCEM – Centro de Investigação Multidisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» (Universidade do Porto). Obteve o Prémio de História “Vasco de Carvalho” com a sua dissertação de mestrado intitulada “Santa Maria de Oliveira: um domínio monástico de Entre-Douro-e-Minho em finais da Idade Média” (1998). Vencedora do Prémio A. de Almeida Fernandes, Grande Prémio de História Medieval Portuguesa, Fundação D. Mariana Seixas, com a sua Dissertação de doutoramento intitulada “O Baixo Vouga em tempos medievos: do preâmbulo da monarquia aos finais do reinado de D. Dinis” (2009). Professora Visitante da

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil). Encontra-se a desenvolver Projectos de Investigação Científica, em Portugal e no Brasil acerca da ocupação das zonas costeiras. Palestrante convidada desde 15 no âmbito da Unidade Curricular de História do Clima da Faculdade de Letras da Univ. de Lisboa.

JOSÉ ANTÓNIO PORFÍRIO

Professor Associado com Agregação da Universidade Aberta. Diretor do Departamento de Ciências Sociais e de Gestão. Licenciado em Organização e Gestão de Empresas (1990) e Mestre, em 1993, em Matemática Aplicada à Economia e à Gestão, pelo ISEG. Em 2005 doutorou-se em Gestão, na Especialidade de Estratégia, pela Universidade Aberta. É Diretor do Mestrado em Gestão desde 2019 (retomando o cargo exercido entre 2007 e 2009). Tem lecionado várias Unidades Curriculares do 1.º ao 3.º Ciclo da área da Gestão: Financeira, Gestão Estratégica; Integração Europeia, etc. Para além da atividade docente, tem desenvolvido investigação na área da Estratégia, do Empreendedorismo, das Empresas Familiares, da Transformação Digital e do Desenvolvimento Regional, com várias publicações sobre estes assuntos. Até 2008 exerceu várias funções como consultor e quadro em empresas do sector financeiro, industrial, imobiliário e de formação. Coordenou ainda vários projetos europeus na área do Empreendedorismo, das Empresas Familiares, e da Inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Superior. Longa experiência como gestor e consultor de empresas, sendo consultor das Nações Unidas no programa TrainForTrade, da UNCTAD, para formação em Comércio Internacional. Foi Assessor do Ministro e do Secretário de Estado da Agricultura do Governo de Portugal entre 2005 e 2008, responsável pelas pastas da competitividade, da bioenergia, e pela gestão de Empresas Públicas no domínio daquele Ministério.

OLEGÁRIO PEREIRA

Olegário Nelson Azevedo Pereira é investigador no NovaCoastLab do MARE (Centro de Ciências do Mar e do Ambiente) e tutor na Universidade Aberta. Licenciado em História (2009) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Obteve o curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores pela Associação para Apoio à Integração Social e Comunitária, ESPAÇO T (2010). Mestre em História Medieval e do Renascimento pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2012). Doutorado em Ciências do Ambiente pelo Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, com uma tese na área de História Ambiental (2019). O grau académico de Doutor foi reconhecido por certidão assinada pela Magnífica Reitora

da Universidade Aberta a 19/01/2022, com a avaliação de 19 valores. Foi bolseiro de Pós-Doutoramento no Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade NOVA de Lisboa (2019-2021) onde coordenou o módulo das ocorrências históricas do Projeto europeu SIARL – Sistema de Administração do Recurso Litoral, com a referência POSEUR-02-1809-FC-000042, coordenado pela Agência Portuguesa do Ambiente e Universidade Nova de Lisboa com a colaboração das Universidades do Minho, do Porto, de Lisboa e de Aveiro. Realizou Pós-Doutoramento na Universidade Aberta concluído em junho de 2023 (cf. deliberação 222/CC/2023). Foi investigador no projeto exploratório “Litoralias – A litoralização de Portugal Continental a partir da evolução dos municípios: do Condado Portucalense a 2021” (2022-2023), apoiado por fundos nacionais (FCT UIDB/04059/2020). Desde 2021 colabora como tutor na Universidade Aberta em Unidades Curriculares 1.º ciclo e Formação Contínua de Professores. Atua na área de Humanidades com ênfase em História Ambiental. A sua pesquisa relaciona-se com as temáticas da pesca, salicultura, gestão costeira, geomorfologia costeira, história do clima, entre outros.

